

Abreviaturas: simplificação ou complexidade da escrita?

Renata Ferreira Costa

Mestranda da área de Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; bolsista FAPESP.
Contato: renataferreiracosta@yahoo.com.br

Os documentos manuscritos antigos são fontes diretas de informação para o estudo da história de um povo, beneficiando não só historiadores, mas também lingüistas, filólogos, sociólogos e o público interessado nas peculiaridades e transformações de nossa história lingüístico-social.

Nos últimos anos, o Brasil vem demonstrando uma certa preocupação com a preservação e o estudo desses documentos. Fato que tem desencadeado alguns projetos, como, por exemplo, o “Resgate Barão do Rio Branco”, projeto que resgata a documentação do Brasil colônia que permanece no Arquivo Ultramarino de Lisboa e representa 80% dos documentos referentes ao período colonial que se encontram no exterior, e o projeto “Filologia Bandeirante”, iniciativa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, sob a coordenação do professor Heitor Megale, que se dedica à busca de documentos originais manuscritos localizados em acervos públicos e privados, pesquisando novas informações sobre a época das bandeiras e o português então praticado.

A leitura dessa documentação antiga é uma tarefa difícil que vai muito além da prática e familiarização com o manuscrito, exigindo o conhecimento da época em que foi escrito, ao lado de certa intimidade com a caligrafia, a grafia, o vocabulário, a pontuação, a divisão de palavras, a paragrafação, a numeração e o sistema de abreviaturas comuns na época.

Abreviatura, do grego *braqui* (curto) e *graphein* (escrever), é uma forma reduzida de se escrever uma palavra. O que se abrevia são sílabas, palavras ou frases de um conjunto escrito, das quais se reduz alguma ou algumas de suas letras. Segundo Marín Martínez (2002, p. 136), toda abreviatura possui dois elementos: aquele que abrevia e o que é abreviado. “*Al primero se le llama signo abreviativo; al segundo, palabra o frase abreviada o, simplemente, abreviatura*”.

O uso das abreviaturas, embora existisse desde a época romana, torna-se mais freqüente no período medieval, época em que, como salienta Silva Neto (1956, p. 31), um dos erros mais freqüentes na leitura dos manuscritos se dá justamente devido à ignorância de siglas e abreviaturas.

Se por um lado esse sistema abreviativo baseava-se na tradição latina, por outro, possuía características próprias de textos em língua portuguesa, o que tornou, de certa forma, a interpretação da escrita mais complexa para os leitores e os profissionais do texto, como paleógrafos, filólogos e historiadores.

Considerando-se essa problemática apresentada pelo uso das abreviaturas em documentos manuscritos, este artigo objetiva examinar esse aspecto da escrita da língua portuguesa em um documento setecentista sobre a história de São Paulo – *Memória Histórica da Capitania de São Paulo e todos os seus Memoráveis Sucessos* -, de autoria, ainda que contestada, de Manoel Cardoso de Abreu. Mais especificamente pretende-se verificar em que medida as abreviaturas facilitavam a escrita e/ou dificultavam sua

interpretação. Para tanto, empreender-se-á aqui um breve estudo das origens do uso das abreviaturas, sua função e sua tipologia.

O *corpus*, pertencente ao Arquivo Público do Estado de São Paulo (identificação E11571), é um códice datado de 1796, com 323 páginas escritas em frente e verso, encadernado com capa dura. Está em ótimo estado de conservação e possui uma grande riqueza histórico-social e lingüística. O objetivo principal do estudo em que se insere esse documento é preparar sua edição semidiplomática. Esse tipo de edição, no que concerne às abreviaturas, propõe o seu desenvolvimento “com base nas formas por extenso presentes no modelo, transcrevendo em itálico os caracteres acrescentados em substituição ao sinal abreviativo” (CAMBRAIA, 2005, p. 129). Os obstáculos referentes ao desdobramento das abreviaturas do *corpus* surgiram na medida em que os manuais esgotaram suas possibilidades ou quando uma mesma abreviatura trazia múltiplas interpretações.

A origem do sistema abreviativo se encontra em um tipo de escrita muito praticada na Roma antiga, a taquigrafia. Do grego *tachvs* (rápido) e *graphein* (escrever), é um tipo de escrita desenvolvida para ser tão rápida quanto a fala, já que o costume era transcrever os discursos proferidos ao vivo.

Apesar das notas tironianas (*notae tironianae*), criadas por Marco Túlio Tiro, liberto de Cícero, grande orador romano - donde a designação de *tironianas* - constituírem o primeiro sistema taquigráfico, alguns estudiosos atribuem a invenção da taquigrafia aos hebreus, e outros, aos gregos. Estes dizem que o filósofo e general ateniense Xenofonte já usava um sistema de abreviaturas; aqueles alegam que a escrita de Davi faz menção à pena de um escritor veloz.

Segundo Millares Carlo (1929, p. 46), a partir das notas tironianas desenvolveu-se, desde o século II d.C., na escrita comum, um sistema abreviativo completo e complexo, as *notae iuris* ou notas jurídicas, chamadas assim por encontrarem-se em códices de conteúdo jurídico

y formado por un conjunto de abreviaturas por suspensión, contracción, signos especiales derivados de notas tironianas o verdaderas notas taquigráficas, signos abreviativos con valor general y signos con valor relativo o determinado.

Lima (2006, p. 11) salienta que este tipo de abreviaturas, as notas jurídicas, não tiveram a mesma popularidade das notas tironianas, mas algumas persistem, como v.g. (*verbi gratia*, por exemplo) e s.m.j. (salvo melhor juízo).

A proliferação das abreviaturas se explica, conforme Flexor (1990: XI), por dois fatores: ocupar menos espaço, devido à raridade e conseqüente custo elevado do material de escrita, e economizar tempo escrevendo mais depressa. Esse uso excessivo suscitou, em fins da República romana, como salienta Spina (1994, p. 49-50), na criação de medidas que condicionavam seu emprego, embora não surtisses efeito. O abuso diminuiu com a utilização da letra cursiva, mas, durante o Renascimento, “o hábito das abreviaturas continuou, a ponto de, para as obras jurídicas, serem até publicadas tábuas especiais para a leitura das siglas”.







Além das notas tironianas ou taquigráficas e das notas jurídicas, havia um outro tipo de abreviaturas: os nomes sagrados (*nomina sacra*), tipo de abreviaturas, por contração, de caráter sagrado, usadas na escrita do Novo Testamento. Seu uso estava ligado não à economia de tempo ou espaço, mas à reverência a Deus. Segundo Lima (2006, p. 12), na

tradução da Bíblia para o latim houve a conservação da escrita hebraica no que concerne a algumas abreviaturas, como por exemplo, XPO (Cristo) e IHU (Iesu).

Atualmente, vivendo na era da informática, nos deparamos com um novo tipo de linguagem oriunda do mundo virtual, o “internetês”, “um conjunto de abreviações de sílabas e simplificações de palavras que leva em conta a pronúncia e a eliminação de acentos” (MARCONATO, 2006, p. 22). Em busca de ganhar tempo e conversar com o maior número de pessoas possível, a solução foi inventar um jargão repleto de abreviações e símbolos (*emoticons*), que tem suscitado, como na antiguidade, discussões sobre os riscos que poderia provocar na língua padrão.

As abreviaturas, embora não apresentem regularidade ou sistematização nos documentos luso-brasileiros, podem ser classificadas, segundo a natureza do sinal abreviativo, em:

1. Por sinal geral: composta por um signo abreviativo – ponto (.), apóstrofo (’), linha sobreposta à letra (–) ou traço envolvente (@), que indica na palavra afetada a falta de uma ou mais letras, mas sem dizer quais. Pode ser subdividida em:
 - 1.1. *Abreviatura por suspensão ou apócope*: supressão de elementos finais da palavra: an. (=anno); Fr. (=Frei); pag. (=pagina). De acordo com Spina (1994, p. 51), o desenvolvimento desse sistema se dá a partir da escrita carolíngia na Europa. O ponto, segundo Millares Carlo (1929, p. 51), é o signo próprio da abreviatura por suspensão.

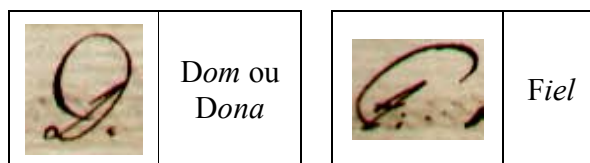
	Frei		Preambulo
	Iaboatão		folha <u>91</u>
	pagina		Ibidem

Exemplos de abreviaturas por suspensão ou apócope presentes no códice *Memória Histórica da Capitania de São Paulo e todos os seus Memoráveis Sucessos*

- 1.2. *Sigla*: derivada da palavra *singula* (*letterae singulae*), foi, conforme Spina (1994, p. 50), “o processo mais antigo de abreviação por suspensão ou apócope, e seu uso se manteve durante toda a Idade Média”. Consiste na representação da palavra pela letra inicial

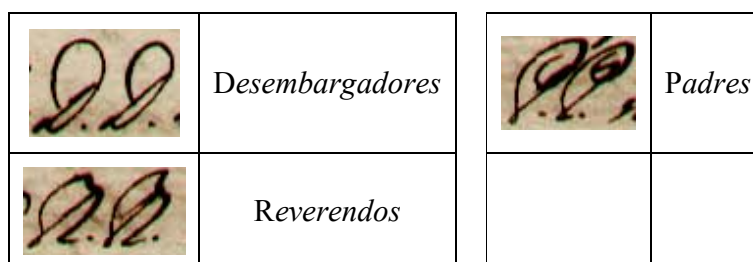
maiúscula, seguida de ponto. Segundo Flexor (1990: XII), podem ser de três tipos:

- 1.2.1. *Siglas simples*: quando indicadas apenas por uma letra: D. (= Dom ou = Dona); F. (= Fiel).



Siglas simples presentes no códice *Memória Histórica da Capitania de São Paulo e todos os seus Memoráveis Sucessos*

- 1.2.2. *Siglas reduplicadas*: quando a letra é repetida para significar o plural das palavras representadas: D.D. (= Desembargadores); P.P. (= Padres); R.R. (= Reverendos), ou o seu grau superlativo.



Siglas reduplicadas presentes no códice *Memória Histórica da Capitania de São Paulo e todos os seus Memoráveis Sucessos*

- 1.2.3. *Siglas compostas* ou *Acrônimos*: quando são formadas por duas ou três primeiras letras da palavra ou pelas letras predominantes do vocábulo: MOBREAL (= **M**ovimento **B**rasileiro de **A**labetização); SIDA (Síndrome de **I**mu-**D**eficiência **A**dquirida), OTAN (**O**rganização do **T**ratado do **A**tlântico **N**orte).

- 1.3. *Abreviatura por contração ou síncope*: representa a supressão de letras do meio do vocábulo: Roiz (= **R**odríguez); Frz (= **F**ernandez); Snr (= **S**enhor). Spina (1994, p. 51) destaca que esse tipo de abreviatura, quando fixa apenas as letras inicial e final, pode tornar difícil a identificação da palavra, por isso, para amenizar a dificuldade, conservam-se letras intermediárias, chamadas *características*, como nos exemplos citados.

	Senhor		Fernandez
	Alvarez		Gonçalvez
	Rodriguez		Martinz

Abreviaturas por contração ou síncope presentes no códice *Memória Histórica da Capitania de São Paulo e todos os seus Memoráveis Sucessos*

- 1.4. *Abreviatura por letras sobrescritas*: sobreposição da última ou das últimas letras da palavra: Ill^{mo} (= *Illustrissimo*); p^a (= *para*); Fevr^o (= *Fevereiro*). Seu uso, segundo Spina (1994, p. 51), muito raro entre os romanos, generalizou-se a partir do século XII com a escritura visigótica.

	Illustrissimo		para
	Excelentissimo		Villa
	Fevereiro		Numero
	Livre		muito

Exemplos de abreviaturas por letras sobrescritas presentes no códice *Memória Histórica da Capitania de São Paulo e todos os seus Memoráveis Sucessos*

- 1.5. *Abreviatura mista*: quando em uma mesma palavra se encontram abreviaturas por suspensão (apócope) e por contração (síncope), ou quando, numa seqüência de palavras, nenhuma delas apresenta-se isoladamente abreviada: V.Ex^a (= *VossaExcelencia*); S. Mag^c (= *Sua Magestade*); S. Paulo (= *São Paulo*).

	Vossa Excelencia		São Vicente
	Sua Magestade		São Paulo
	São Thome		São Paulo

Exemplos de abreviaturas mistas presentes no códice *Memória Histórica da Capitania de São Paulo e todos os seus Memoráveis Sucessos*

2. Por sinal especial: presença de um sinal colocado no início, meio ou fim da palavra abreviada, indicando os elementos ausentes.

	etcoetera		Lisboa
	paragrafo		mil

Abreviaturas por sinais especiais presentes no códice *Memória Histórica da Capitania de São Paulo e todos os seus Memoráveis Sucessos*

3. Notas tironianas ou taquigráficas: de acordo com Spina (1994, p. 51) e Flexor (1990: XI), é a mais antiga forma de taquigrafia européia. Os sinais utilizados, que se baseiam nas letras do alfabeto maiúsculo romano, são utilizados em várias posições, tendo significados diferentes em cada uma delas. De acordo com Lima (2006, p. 11), as notas tironianas “se mantêm na escrita moderna, como .S. (= scilicet = a saber), e as várias formas usadas para o et (= e)”.

	que		e
--	-----	--	---

Notas tironianas encontradas no códice *Memória Histórica da Capitania de São Paulo e todos os seus Memoráveis Sucessos*

4. Abreviaturas numéricas: constituem as abreviaturas de numerações, designativas de ordem, divisão e meses do ano. Utiliza-se a sobreposição das letras *o* e *a* minúsculas aos numerais ou à terminação *-br*: 1^o (= *primeiro*); 10^o (= *decimo*); 7br^o (= *setembro*); 8br^o (= *outubro*).

	<i>primeiro</i>		<i>outubro</i>
	<i>segundo</i>		<i>novembro</i>
	<i>desetembro</i>		<i>oitavas</i>

Exemplos de abreviaturas numéricas presentes no códice *Memória Histórica da Capitania de São Paulo e todos os seus Memoráveis Sucessos*

Mesmo para investigadores acostumados com a leitura de documentos manuscritos setecentistas, muitas vezes torna-se difícil interpretar as abreviaturas correntes. No *corpus* em questão há cerca de 440 tipos de abreviaturas, das quais a maioria, quase 70 %, corresponde às abreviaturas por letras sobrescritas, e há apenas dois tipos de notas tironianas. Essas abreviaturas são variadas e, algumas vezes, inconstantes, já que não havia uma normatização gráfica na época. As principais dificuldades estavam em como desenvolver uma abreviatura como V^a: *Villa*, como aparece por extenso, ou *Vila*, como nos dias atuais? Ou, como expandir a abreviatura de um nome próprio como Miz', que poderia ser interpretado como Muniz ou Martinz? Para esse processo de expansão ou desenvolvimento das abreviaturas, tomou-se como base o dicionário de autoria de Maria Helena Ochi Flexor, que reúne material colhido em documentos do século XVI ao XIX, e que serviu muito bem aos objetivos pretendidos. Entretanto, a expansão das abreviaturas que não foram encontradas nessa obra, deu-se a partir de pesquisas em dicionários, na *internet* e em textos da mesma época.

Em relação às questões propostas acima, seguiram-se as Normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil, propostas por Cambraia, Oliveira, Megale *et al.* Segundo essas Normas, o desenvolvimento das abreviaturas deve obedecer aos seguintes critérios: “respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas do escriba”, evitando-se, dessa maneira, projeções anacrônicas da língua do editor sobre a língua do texto, e “no caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual” (MEGALE e TOLEDO NETO, 2006, p. 147). Dessa forma, a abreviatura V^a foi desenvolvida sempre como *Villa*, respeitando-se a grafia do manuscrito. Para os nomes Fernando Miz' Mascarenhas, Paula Miz' e Pedro Miz' Namorado, empreendeu-se uma

pesquisa na *internet*, onde o sobrenome Martins serviu para todos os casos, por isso foi desenvolvido como *Martinz*.

Como foi possível observar, o estudo das abreviaturas, um tema bastante relevante, principalmente para os estudiosos de textos manuscritos antigos, uma vez que é um recurso muito utilizado na escrita, é necessário e importantíssimo, já que uma boa leitura paleográfica faz-se mediante um conhecimento preciso do sistema abreviativo.

Bibliografia

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à Crítica Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas*. Manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 2 ed. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

LIMA, Yêdda Dias. “Paleografia”. In: *Apostila do curso sobre paleografia*. São Paulo: IEB, Universidade de São Paulo, 2006.

MARCONATO, Silvia. “A revolução do Internetês”. In: *Revista Língua Portuguesa*. Ano I, número 5, 2006.

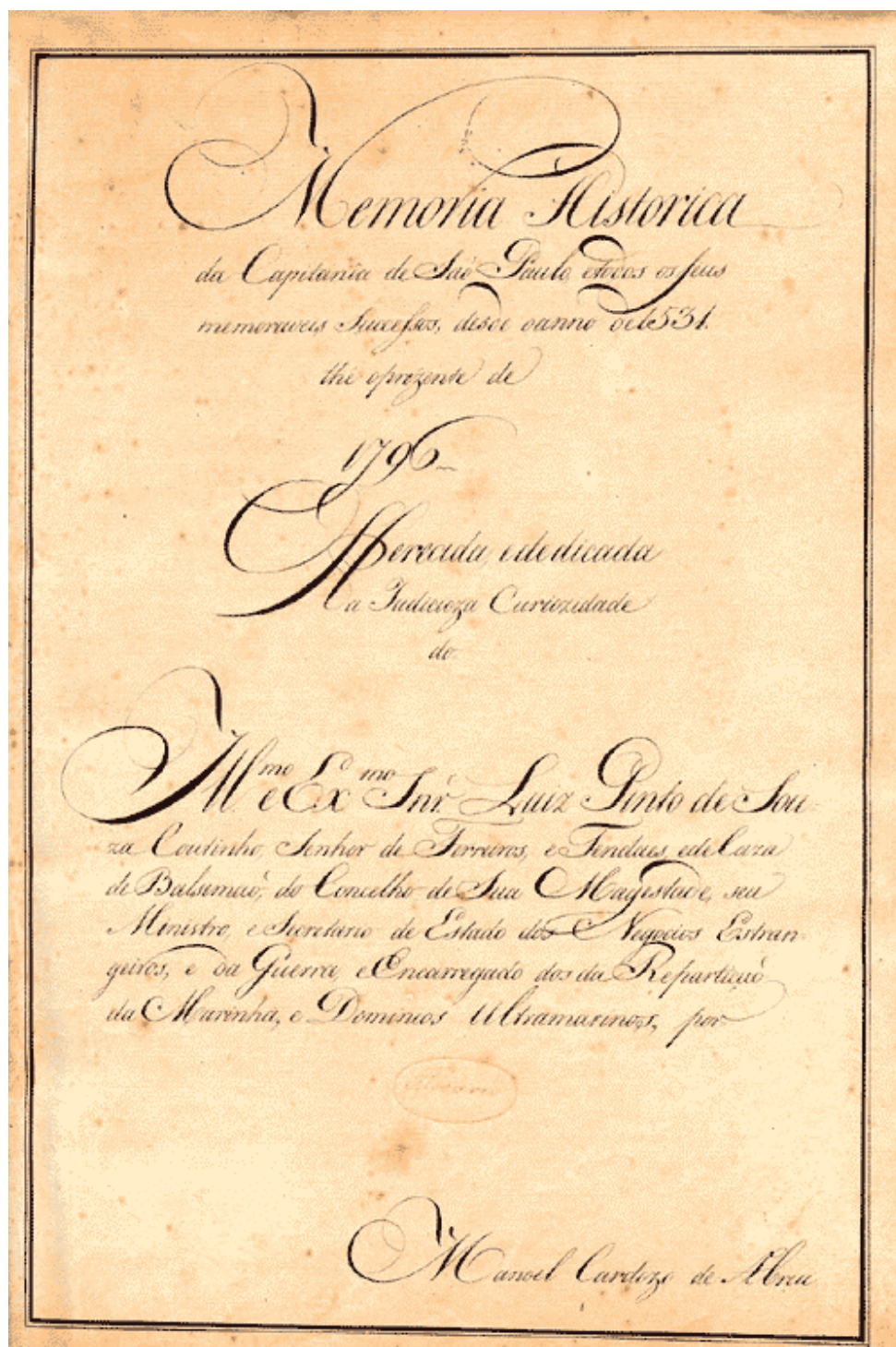
MARÍN MARTÍNEZ, Tomás. *Paleografía y Diplomática*. Tomo I. Madrid, Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2002.

MEGALE, Heitor e TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida (orgs.). *Por Minha Letra e Sinal*. Documentos do Ouro do Século XVII. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

MILLARES CARLO, Agustín. *Paleografía Española. Ensayo de una Historia de la Escritura en España desde el siglo VIII al XVII*. Barcelona; Buenos Aires: Labor, 1929.

SILVA NETO, Serafim da. *Textos Medievais portugueses e seus problemas*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa (coleção de estudos filológicos 2), 1956.

SPINA, Segismundo. “Apontamentos Paleográficos”. In: *Introdução à Edótica. Crítica Textual*. 2 ed. rev. atual. São Paulo: Ars Poética, Edusp, 1994.



Documento *Memória Histórica da Capitania de São Paulo e todos os seus Memoráveis Sucessos* de autoria atribuída a Manoel Cardoso de Abreu (1796). (APESP E11571)